



1º Seminário de Articulação da ASA para implantação do Programa Quintal Produtivo

O Sindsep participou na manhã de hoje, 28, em Codó, do 1º Seminário de Articulação da ASA para implantação do Programa Quintal Produtivo.

Na oportunidade foi anunciada a inserção de 50 famílias no programa Quintal Produtivo em Codó, mais 15 em Caxias e 15 em Parnarama, beneficiando 80 famílias na região.

O programa além de possibilitar água potável para a família, permitirá ainda que as famílias possam usar para a produção de alimentos.

"É um prazer muito grande ser parceiro e poder estar aqui vendo e participando desse novo momento do Brasil com a retomada dessas políticas públicas tão importantes para essas famílias", disse Jo-



ão Carlos Lima Martins, presidente do Sindsep/MA.

O Sindsep é um apoiador e parceiro da ASA e foi repre-

sentado no evento pelo presidente, João Carlos Lima Martins e pelo vice-presidente, Raimundo Pereira de Souza.

Proposta de ACT que será apresentada à Conab é definida em plenária nacional

Representantes dos empregados da Conab de todo o Brasil, da base da Fenadsef, participaram nessa terça e quarta-feira, 25 e 26, em Brasília, de uma plenária nacional para debater a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho que será apresentada à empresa.

Na pauta econômica, a plenária nacional definiu pela incorporação de um índice de reajuste que será elaborado pelo Dieese. O índice deve considerar a reposição da inflação entre 1º de setembro de 2023 e 31 de agosto de 2024, acrescido de um aumento real. Além disso, a reposição das perdas referentes aos acordos anteriores deve entrar no cálculo.

A construção de toda a pauta

de reivindicações considerou tanto para cláusulas, parágrafos e incisos, observar a melhoria da relação de trabalho, ampliação de direitos e qualidade de vida dos empregados da Conab.

Nos próximos dias, a pauta será revisada pelas entidades representativas dos empregados da Conab, inclusive pelo setor jurídico e, em seguida, protocolada junto à empresa. Depois disso será possível pleitear o início das negociações do ACT com a direção da empresa.



Durante os dois dias de discussão, foram debatidas e encaminhadas propostas de reivindicação desenvolvidas a partir de assembleias por local de trabalho realizadas em mais de 20 estados brasileiros.

Fonte: Fenadsef



Dia do orgulho: CUT debate saúde mental, violência e acolhimento a pessoas LGBTQIA+

Para marcar o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, celebrado neste 28 de junho, a CUT e diversos movimentos que defendem a causa LGBTQIA+ participam do encontro “5º BE YOUR SELF”, no Rio de Janeiro, de sexta-feira a domingo (dias 28, 29 e 30). No evento serão debatidas questões como saúde mental, crescimento da violência, prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e acolhimento a gays, lésbicas, travestis e transexuais.

A participação da CUT, além de representar o Conselho Nacional LGBTQIA+, onde a Central tem assento, tem como objetivo tratar a questão do trabalho decente para as pessoas dessa comunidade, além de debater a questão indígena e racial.

Walmir Siqueira, secretário nacional LGBTQIA+ da CUT, reforça que o evento será uma grande oportunidade para falar de elaboração de políticas públicas e combate à violência contra gays, lésbicas, travestis e transexuais que tem crescido no Brasil.

“O objetivo e a expectativa da CUT é que se crie um conselho pensando na violência, no mercado de trabalho, que se trate da vida das pessoas da comunidade LGBTQIA+, principalmente as que não têm amparo social, que precisam de acolhimento das pessoas, e que não tem local para viver devido ao desamparo da família”, afirma.

Empregabilidade

A falta de oportunidades, a qual Walmir se refere, é pior para travestis e transexuais, que além de serem as principais vítimas da violência em decorrência da sua identidade de gênero, estão fora dos postos de trabalho, como aponta os dados levantados pelo Fórum de Empresas e Direitos LGBTQIA+, feito em 51 empresas, onde 61% delas disseram empregar pessoas transexuais.

A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) aponta que 90% da essa população têm a prostituição como fonte de renda e alternativa de sobrevivência.

“Sabemos que a comunidade trans, tanto masculina como feminina, pessoas lésbicas, gays mais afeminadas, pessoas negras LGBT, são as que mais sofrem na hora de procurar um emprego”, conta o secretário.

14 anos no topo da violência

Há mais de 14 anos, o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo. Segundo o Monitoramento de Assassinatos Trans (TMM, na sigla em inglês), em 2023, foram contabilizados mundialmente 321 assassinatos. O Brasil concentrou pelo menos 100 dessas ocorrências.

A violência contra a comunidade trans (a transfobia) não acontece somente de formas mais diretas como em agressões físicas e verbais, mas também pode se constituir através da exclusão dessa comunidade de políticas públicas.

Significado do dia do orgulho: a Revolta de Stonewall

O Dia Internacional do Orgulho Gay – hoje chamado de Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ [Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans*, Queers, Intersexos, Assexuais e demais orientações e identidades] - é comemorado anualmente em 28 de junho em todo o mundo.

A origem da data é a chamada Revolta de Stonewall, levante que ocorreu em Nova York, nos Estados Unidos, no dia 28 de junho de 1969. Naquela época batidas policiais em bares gays na região de Manhattan eram violentas: policiais ameaçavam e espancavam funcionários e clientes. Mas naquele dia o público gay reagiu em protestos que duraram dias, resultando em uma rebelião que ajudou a desencadear o movimento atual pelos direitos civis LGBTQIA+.

A partir deste acontecimento foram organizados vários protestos em favor dos direitos dos homossexuais por diversas cidades norte-americanas e pelo mundo.

O Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ reforça que todos devem se orgulhar de sua sexualidade e orientação sexual e não sentir vergonha por ser quem se é. Independentemente da orientação sexual ou de gênero de uma pessoa, o importante é respeitá-la como um ser humano, com todos os seus direitos garantidos.

Fonte: cut.org.br/noticias